

ESPIRITISMO E CIÊNCIA CAMINHAM JUNTOS

UM BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA AO ESPIRITISMO

O período científico propriamente dito, referente aos princípios Espíritas, iniciou-se a partir de 1872, com as pesquisas de William Crookes, subdivididas em : Período metapsíquico (1872 a 1930) e período parapsicológico (de 1930 aos dias atuais).

A comunicação com os Espíritos vira Ciência

Embora o Espiritismo tenha feito muitos adeptos e conversões durante o próprio séc. XIX e início do séc. XX em diferentes meios sociais, chama a atenção o fascínio que a nova doutrina parece ter exercido no meio intelectual, artístico e científico da época, gerando tanto fervorosos adeptos como tenazes adversários. Arthur Conan Doyle, Victorien Sardou, Victor Hugo, Robert Owen, Cesare Lombroso, William Crookes, Oliver Lodge, Camille Flammarion, Charles Richet, entre outros, dedicaram-se a estudar o 'outro lado', recuperando o passado, revendo a religião à luz da ciência e encarando a morte sob novos aspectos. Grupos de cientistas reuniam-se em torno de médiuns, investigavam, eliminavam possibilidade de fraudes. Muitas dessas reuniões de estudos realizavam-se em centros de pesquisas e laboratórios e os convidados eram pessoas credenciadas pela comunidade intelectual e científica. Um exemplo foram as 43 sessões organizadas pelo Instituto Geral Psicológico de Paris nos anos 1905, 1906 e 1907, com a médium Eusápia Paladino, que incluíram, na sua assistência, Bergson, o casal Curie e Debierne, o reitor da Sorbonne. Embora muitos dos assistentes do meio científico não ficassem convencidos, um grande número confessou a sua adesão.

Um dos mais importantes convertidos às novas descobertas propostas pelo Espiritismo foi Camille Flammarion (1842 - 1925), o eminente astrônomo e cientista do séc. XIX. Tornou-se espírita, amigo pessoal de Allan Kardec, e pronunciou o discurso fúnebre à beira de seu túmulo, imbuído pelas convicções doutrinárias espíritas, sobretudo a imortalidade da alma e a visão de que a morte era uma libertação, uma continuidade para uma nova existência espiritual, operosa e de estudos.

Os fenômenos espíritas também repercutiram fora da França. Um dos cientistas mais importantes a dedicar-se ao estudo dos fenômenos foi o inglês William Crookes, cuja história está relacionada com a da médium Florence Cook e a materialização do espírito Katie King. Químico e astrônomo, a partir de 1856 fez parte da Sociedade Real de Londres dedicando-se a trabalhos fotográficos sobre a lua. Descobriu um processo, a amalgamação do sódio e pela análise espectral tornou conhecido um novo corpo metálico simples, o tálio. Através de uma série de experiências bem sucedidas demonstrou com exatidão um quarto estado da matéria, além do sólido, líquido e gasoso: O da matéria radiante. Com essa posição intelectual e científica, anunciou que iria se ocupar dos chamados fenômenos espíritas, com o rigor de um experimentador científico. Em 1874, publicou os primeiros resultados de suas pesquisas no "Quarterly Journal of Science". Em fevereiro de 1897 publicou suas observações sobre os fatos espíritas.

(...) Os fenômenos observados : Levitações, psicografia, telecinesia, materializações e aparições luminosas de objetos foram colocados como fatos incontestáveis, que mereceriam uma laboriosa série de experiências e elaborações teóricas de acordo com as mais recentes descobertas científicas.

Para alguns outros convertidos, como Arthur Conan Doyle, o desabar da muralha entre o mundo dos mortos e dos vivos; os fatos que comprovam de forma cabal a sobrevivência após a morte e a comunicação entre mortos e vivos deveriam conduzir a uma grande transformação e esperança para o gênero humano pela formação de uma nova e atual expressão religiosa que levasse os homens a uma existência mais espiritualizada.

Cientistas de renome na Itália também passaram a integrar o conjunto de estudiosos dos chamados fenômenos psíquicos. Shiaparelli, Chiaia, Brotasi, Lombroso e Bozzano fizeram parte dessa galeria. Ernesto Bozzano destacou-se nesse grupo dedicando trinta anos às

pesquisas psíquicas. Publicou inúmeros trabalhos científicos sobre o assunto, expondo os princípios básicos que o levaram a aderir à hipótese espírita por ser uma "necessidade lógica".

Uma das conversões mais intrigantes do final do séc. XIX foi a de Cesare Lombroso, médico, higienista, psiquiatra e antropólogo. Seus famosos estudos estavam na área da Antropologia Criminal, nos quais revelava sua incondicional adesão aos de investigação científica positiva de sua época. Estudava homens e fatos numa mesma perspectiva, como ponto de partida do método experimental. Estabeleceu uma teoria em que expunha a Gênese Natural do Delito e as bases do sistema penal positivo, associando Direito Penal e Antropologia Criminal.

(...) Durante muitos anos, negou os fenômenos psíquicos e espirituais como charlatanice e credulidade simplória. Porém, após assistir a algumas sessões mediúnicas realizadas por Eusápia Paladino, e verificando a veracidade e autenticidade da produção dos fenômenos e das manifestações espirituais, Lombroso começou suas pesquisas.

Em 15 de julho de 1891 foi publicada uma carta onde declarou sua rendição aos fatos espirituais : Estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos; digo fatos, porque continuo ainda contrário à teoria. Mas os fatos existem, e deles me orgulho de ser escravo.

No desenvolvimento de suas observações e estudos, Lombroso caminhou na direção de aceitar a interferência e influência de seres espirituais sobre as manifestações e os fenômenos produzidos. Em 1909 publicou "Hipnotismo e Mediunidade", onde descreveu, de forma categórica e imbuída do mais ortodoxo espírito científico, os resultados de seus estudos, diante das hipóteses espíritas e de sua veracidade e lógica.

(...) Também na Alemanha foram realizadas experiências científicas da sobrevivência após a morte. Faziam parte do grupo de especialistas, entre outros, Johann Karl Friedrich Zöllner, professor de física e astronomia da Universidade de Leipzig e elaborador da hipótese da teoria sobre a quarta dimensão do espaço; professor Wilhelm Edward Weber, de física e autor da doutrina da Vibração das Forças; Schneiber, matemático de renome na Universidade de Leipzig; Gustav Friedrich Fechner, físico e filósofo na mesma Universidade. Este grupo publicou em 1879 o resultado de suas pesquisas. Para eles tratava-se de uma Nova Ciência baseada em outra classe de Fenômenos Físicos, provando a existência e um outro mundo de seres inteligentes. Liderados por Zöllner, realizaram experiências com o famoso médium americano Henry Slade. Ocorreram materializações, levitações, aparições, psicografia de mensagens, que foram meticulosamente observadas, descritas e estudadas. Submetidos a considerações teóricas, os fenômenos observados revelavam uma dimensão científica e verdadeira, como um dos elementos fundamentais para a construção da teoria do espaço em quarta dimensão e da sobrevivência espiritual.

(...) É muito grande a galeria de cientistas ilustres dessa época seduzidos pelos fenômenos espíritas, realizando estudos, pesquisas, construindo teorias e revelando sua adesão, em maior ou menor grau, às novas crenças. Em vários países europeus e do continente americano, esses estudos apontam um mesmo caminho, que marcou a história do pensamento contemporâneo : A necessidade de comprovar pelos argumentos científicos aquilo que antes estava no domínio da fé religiosa".

Artigo obtido da FEB.



Einstein, um dos maiores Cientistas de todos os tempos, disse certa vez : *"A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso, passará pela vida sem ver nada"*. É dele também a frase : *"Estamos começando a conceber a relação entre a ciência e a religião de um modo totalmente diferente da concepção clássica. Afirmo com todo o vigor que a religião cósmica é o móvel mais poderoso e mais generoso da pesquisa científica"*.

O Espiritismo, por sua vez, caracteriza-se por abordar, ao mesmo tempo, o fator Religioso, Científico e Filosófico, tornando-se assim uma Doutrina completa e bem fundamentada. Os fatos a seguir têm como maior finalidade, examinar o relacionamento do Espiritismo com a Ciência, e mostrar que, já em nossos dias, eles caminham muito próximos e

apenas um fino véu os separa diante dos nossos olhos.

O objetivo deste Estudo é mostrar que a Teoria Espírita não parte de ideias preconcebidas e imaginárias ; é fruto de um árduo trabalho de Pesquisa das inter-relações entre matéria e Espírito. Para tanto, procede da mesma forma que as Ciências Naturais.

O Espiritismo entra nesse processo histórico dentro de uma característica sui generis, ou seja, enquanto a Ciência propicia a revolução material, o Espiritismo deve propiciar a revolução moral. É que Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente ; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria ; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da Espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas Científicas, teria abortado, como tudo quando surge antes do tempo. (Kardec, 1975, p. 21).

A Ciência aumentou sobremaneira a capacidade de instrumentalização do homem. Desenvolvendo tecnologias avançadas, liberou a mão-de-obra para atuar na área de serviços e Pesquisas Científicas. A medida que a Ciência avança, o indivíduo fica com mais tempo livre. Os Princípios Espíritas auxiliam não só a dar uma direção ao tempo livre do homem como também na criação e na utilização da nova tecnologia. Sem uma clara distinção entre o bem e o mal, podemos enveredar todo o nosso progresso Científico para a destruição do nosso Planeta.

O Espiritismo surgiu no momento oportuno, quando as Ciências já tinham desenvolvido o método teórico-experimental, facilitando a sua aceitação com mais naturalidade. Sabe-se que cada um deve progredir por si mesmo, descobrindo as suas próprias verdades. Porém, a presença de um Professor diminui o tempo que levaríamos, caso quiséssemos descobrir tudo por nós mesmos. O Espiritismo é esse Professor que nos estimula o pensamento na busca da verdade e na prática da caridade como meio de salvação de nossas almas.

Apenas como observação, foi constatado pelo IBGE que os Espíritas têm o mais alto nível de Escolaridade. Os seguidores de Allan Kardec estudaram, em média, 9,6 anos, contra 5,65 anos dos sem Religião. A maioria Católica (73,7% dos brasileiros) estudou 5,78 anos e os Evangélicos Pentecostais têm o nível escolar mais baixo com 5,3 anos de estudo. *"Os Espíritas têm uma prática religiosa muito ligada à leitura, à Filosofia. Já os Pentecostais têm a menor escolaridade, o que mostra seu avanço entre pessoas de nível social mais baixo"*, afirma Nilza Oliveira, analista do IBGE. (O Globo e Folha-SP, 21.12.02). Esse Artigo foi novamente divulgado na [Folha-SP OnLine](#), em 28.06.03.

Por oportuno, vale lembrar aqui as pesquisas do Dr. Ian Stevenson, Psiquiatra americano, respeitadíssimo do ponto de vista de rigor científico e credibilidade a nível mundial, o qual tem se dedicado, praticamente toda a sua vida, às investigações relativas à Reencarnação. São quase 40 anos de pesquisas científicas com milhares de casos identificados em todo o mundo, relativas a crianças que se lembram de suas vidas passadas. Não sendo Espírita nem crente na Reencarnação, os fatos começaram a despertar nele a curiosidade e vontade de pesquisar.

Hoje, aos 83 anos de idade, esteve recentemente no 4º Simpósio «Aquém e Além do Cérebro» organizado pela Fundação Bial e que decorreu na «Casa do Médico» no Porto, Portugal, tendo concedido preciosa entrevista à Revista «Notícias Magazine», que sai juntamente com os jornais «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias». **Stevenson acha que se pode acreditar na Reencarnação com base em provas.** Com mais de meia vida à procura de crianças que recordam vidas anteriores, colecionou perto de 3 mil casos, alguns impressionantes.

Stevenson sabe que é ignorado por alguns dos seus pares, mas o seu trabalho é espantoso. Dos 14 livros publicados, as demonstrações para que os mais racionais acreditem na Reencarnação são fantásticas.

Um dia, quando as pessoas se conscientizarem desta realidade, haverá profunda alteração no tecido social do planeta, já que o homem sabendo que o seu futuro dependerá do seu agir de agora, não mais fará a guerra, deixará de ser xenófobo, racista, deixará de desprezar o pobre ou o marginal ou a pessoa do outro sexo, deixará de poluir a natureza, pois saberá que na próxima existência ele poderá passar pelas situações até então desprezadas para aprender a valorizá-las dentro da vida como experiências importantes para todos nós.

Parte dos Textos acima foi obtida de:

Notícias Magazine, 02 Junho 2002, Portugal, «A reencarnação com base em provas».

SAÚDE PARA O CORPO E A MENTE

Finalmente, para ilustrar esse paralelo entre a Ciência e o Espiritismo, faremos um resumo do Programa Globo Repórter, apresentado em Set/02, no Sistema Globo, o qual investigou fenômenos que a cada dia intrigam mais a Ciência e que abordam os Tratamentos Espirituais.



1) Médicos que trabalham em um Instituto de Pesquisas, em São Paulo, dizem que o Tratamento Espiritual ajuda no Tratamento Clínico. O Instituto, comandado pelo Psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, é uma Clínica de saúde mental que não cuida apenas do corpo e da mente, cuida da alma também.



2) A parte mais surpreendente dos tratamentos funciona no sub-solo do prédio. Os pacientes que passam pelos divãs e ambulatórios são encaminhados depois para o Centro.



3) Uma sessão de passes dentro de uma Clínica. A diferença para uma Sociedade Espírita é que, neste caso, os pacientes são pesquisados por seus Médicos. Segundo o Doutor Sérgio Felipe, este modelo de tratamento também está sendo estudado pelo Ministério da Saúde dos Estados Unidos.



4) "A Prece, a imposição das mãos e o dom Espiritual, ou Mediunismo, são utilizados por todas as Religiões. Então, se nós estamos fazendo pesquisa sobre o efeito do Tratamento Espiritual, Ele tem que ser produtivo em que contexto? No Religioso ou Científico", observa o Psiquiatra.



5) Segundo o Doutor Sérgio Felipe, esse casamento da Medicina com a Espiritualidade, pelo menos no Instituto, está dando certo. Ele está convencido de que só medicação e psicoterapia não resolvem tudo.



6) "Entre os casos de depressão, 80% são curados com as medicações e psicoterapia. Os outros 20% não se curam. Então, quando você soma o Tratamento Espiritual, você amplifica as possibilidades de melhora do paciente", avalia o Médico.

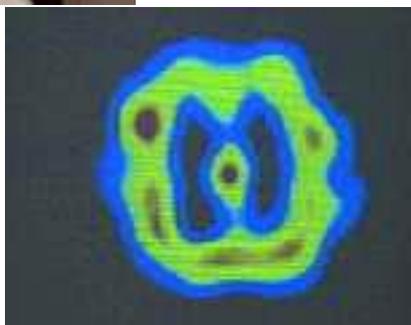
TERAPIAS DE REGRESSÃO



1) Viagens a um passado que transcenderia ao nosso corpo físico. Teria a nossa memória um arquivo secreto de momentos que não experimentamos nesta vida ? O homem carrega com ele lembranças de vidas passadas ? Especialistas em Terapias que utilizam a Técnica da Regressão estão tentando desvendar esse mistério.



2) Os Psicólogos paulistas Manoel Simão e Júlio Peres fizeram o mapeamento cerebral de alguns dos seus pacientes, durante as sessões de Regressão, usando aparelhos de tomografia computadorizada. Foi uma experiência inédita. E o que revelaram os exames ?



3) "A área do cérebro ativada quando os pacientes entram em uma hipotética vida passada é a da memória. A parte que comanda os circuitos da imaginação, durante a Regressão, não entra em atividade", garante o Psicólogo.



4) "As vias neurofisiológicas utilizadas para o resgate de memórias traumáticas de vida atual foram também utilizadas para o resgate de situações traumáticas de vidas passadas - supostas vidas passadas. Os circuitos neurofisiológicos que estão relacionados à fantasia, são outras estruturas", explica o Psicólogo Júlio Peres.



5) Sentir, mergulhar em uma memória desconhecida sem perder a consciência. Isso seria mesmo possível ? "Não importa o nome que se atribua a esse conteúdo. De fato, ele é verdadeiro, genuíno para o paciente, porque ele dispara emoções. E o paciente se liberta de dificuldades a partir

do resgate dessas situações", explica o Psicólogo Júlio Peres.

DESAFIO À CIÊNCIA



1) Para homens acostumados a verdades Científicas, não é fácil. Como acreditar em fenômenos que a Medicina não explica ? O Doutor Roque Savioli, Católico, é um Cardiologista que acredita em milagres. Diretor do Incor (Instituto do Coração de São Paulo), Ele diz que a Fé o transformou em um Médico melhor.

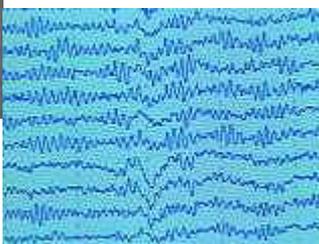


2) "No momento que eu tive um encontro com Deus, modifiquei a minha vida. Aí eu tive que encarar o doente como corpo e Espírito", conta o Médico. Foi assim que o Doutor Savioli começou a perceber e valorizar situações que muitas vezes passavam despercebidas.

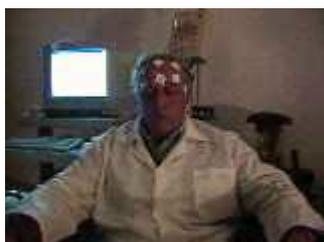
CÉREBRO EM TRANSE



1) A equipe do Globo Repórter acompanhou o trabalho de dois especialistas : O Psiquiatra Sérgio Felipe, do Instituto de Saúde Mental de São Paulo, e o Neurologista Sebastião Alvernaz, da Escola Paulista de Medicina. Eles estudam as reações de um cérebro em transe.



2) O aparelho de eletroencefalograma, de última geração, faz o mapeamento cerebral. Para que o exame dê certo, o MédiuM não pode ser portador de nenhuma doença psíquica, como a epilepsia, por exemplo. Os Médicos só querem registrar as interferências Espirituais.



3) O Doutor Sérgio Felipe pediu ao suposto Espírito incorporado no MédiuM para emitir sinais que pudessem ser identificados no aparelho. O MédiuM atendeu e o aparelho começou a registrar os sinais. Até os abalos musculares captados pelos sensores são pesquisados. O especialista consegue analisar cada movimento.



4) "Pode ser simplesmente um abalo muscular do MédiuM, mas pode ser também que a atividade eletroencefálica registrada tenha desencadeado esses abalos. Isso não é normal. Se você gravar uma pessoa que não tenha epilepsia, ela não apresenta isso", revela o Neurologista Sebastião Alvernaz.



5) Segundo os Pesquisadores, os resultados dos exames indicam que o transe provoca estranhas alterações no cérebro. "Há indícios de que altera, mas não é só eletroencefalograficamente. Altera ritmos cardíacos e outras funções do chamado sistema nervoso autônomo", revela o Psiquiatra Sérgio Felipe.

CIÊNCIA ESTUDA FENÔMENOS



1) O estudo dos fenômenos era restrito às Religiões. Hoje, começa a despertar interesse de algumas áreas da Ciência. O Hospital das Clínicas de São Paulo criou um Núcleo de Estudos para tentar comprovar a interferência Espiritual no nosso corpo.



2) São Psiquiatras experientes que se reúnem duas vezes ao mês para avaliar o andamento das Pesquisas e trocar informações. "Existe uma resistência muito grande e muito preconceito. A existência desse grupo é justamente fazer Pesquisas no sentido de comprovar esses fenômenos de uma maneira estruturada", conta o Psiquiatra Franklin Ribeiro.



3) Uma das fontes de pesquisa, do Psiquiatra Franklin Ribeiro, fica em um prédio de nove andares. No local, funciona a Federação Espirita de São Paulo. A Federação é uma espécie de Universidade Espiritual. Mais de 11 mil pessoas estudam lá. São alunos da Doutrina Espirita e das Pesquisas sobre os fenômenos atribuídos ao Espiritismo.



4) O Doutor Franklin foi acompanhar um trabalho de desobsessão - um ritual semelhante ao que os Católicos chamam de exorcismo. Muitas daquelas pessoas se dizem perseguidas por espíritos ruins, inimigos ocultos, que já morreram e que estariam perturbando os vivos. Como se livrar deles? Tarefa para os Médiums.



5) Em uma corrente de orações, eles cercaram a vítima e tentaram atrair o suposto obsessor. De repente, uma Médium se transformou. Os que conhecem o processo explicaram que ela acabara de incorporar o espírito atormentado. Começava um trabalho de convencimento. Às vezes, segundo os especialistas da Doutrina, o espírito insiste em continuar perturbando.



6) O Doutor Franklin assistiu a tudo com a curiosidade de um Pesquisador. Mas que contribuição essas manifestações podem trazer ao mundo Acadêmico da Medicina? "Antigamente, qualquer manifestação Religiosa e Espiritual era vista pelos Médicos como alguma coisa doentia. Hoje, nós estamos podendo observar esses fenômenos e investigar. Sabemos que as pessoas que têm essas manifestações nem sempre são doentes mentais", diz o Psiquiatra.

SEGREDOS DO CÉREBRO



1) O grande desafio dos Pesquisadores é descobrir se os Espíritos se comunicam com o homem. O Doutor Sérgio Felipe, do Instituto de Saúde Mental de São Paulo, acredita que a Ciência avança na busca desta explicação. Ele estudou em detalhes a glândula pineal do ser humano. Descobriu que ela carrega pequenos cristais.



2) Para o Psiquiatra, essas pedras funcionariam como antenas na captação de mensagens de um outro plano. Observação importante: O Doutor Sérgio notou, em repetidos exames de ressonância magnética,

que os Médiuns carregam no cérebro uma quantidade maior desses cristais.



3) "Não há pessoas que não tenham esses cristais. O que eu tenho observado é que há pessoas que têm uma quantidade grande desses cristais. E não depende da idade. Essas pessoas, em tese, teriam capacidade maior de sequestrar o campo magnético", explica o Doutor Sérgio Felipe.

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE : O DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO

1. A Fé e o Ser Humano

Lúcia Helena Oliveira, em um editorial da Revista Saúde/set-2001, diz : " Cada vez mais estudos apontam um elo entre acreditar em Deus e conquistar a saúde. A relação é estatisticamente inegável até para os céticos. Agora os pesquisadores buscam operar o milagre de decifra-la."

Tendo como base o senso comum, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, nas Universidades de Iowa, Duke e Stanford foram tabulados dados de 42 pesquisas científicas sobre medicina e espiritualidade, acompanhando informações sobre a saúde e o comportamento de 125.826 cidadãos. Os resultados segundo L. Oliveira foram os seguintes : " Vive 29% mais quem vai à missa ou à sinagoga regularmente ou, ainda, frequenta o templo budista, a mesquita ou Sociedades Espíritas. A religião, para os cientistas, não importa. O diferencial é praticá-la, acreditando em um ser supremo bom e protetor."

Na Revista saúde, em uma matéria sobre espiritualidade, assinada por Alexandre Praça, descreve estudo realizado pela Universidade de Louisiana, nos Estados Unidos, com 1.261 adolescentes e concluiu que nesta fase de dificuldades de aceitação, os jovens religiosos praticantes, tinham uma melhor aceitação de si mesmos (Praça, 2001). Ainda o mesmo estudo afirma que, os resultados revelam que a maioria dos entrevistados que possuíam boa aceitação de sua imagem, participavam de movimentos religiosos. A explicação segundo Praça é que : " De acordo com os especialistas, a explicação para o fenômeno pode estar nos valores positivos transmitidos pela Religião. A convivência com os amigos e a família, incentivada por grupos religiosos, é importante para aliviar os conflitos comuns dessa idade, confirma a psicóloga Eliana Aversa Lopes, da Universidade Federal de São Paulo."

Foi obtido da 108ª Convenção Anual da Associação Psicológica Americana, realizada em Washington, de 04 a 08 de agosto de 2000, Site: www.emedix.com.br/not2000/00ago07apa-rfa-religiao.shtml, tema: Fé Religiosa e Espiritualidade (FRE) na Recuperação de Viciados, um estudo indicando que níveis elevados de fé religiosa e espiritualidade estão associados a vários resultados positivos da saúde mental de pessoas que estão se recuperando do abuso de substâncias, incluindo-se mais otimismo sobre a vida e maior maleabilidade com relação ao estresse, o que pode contribuir para o processo de recuperação. Essa pesquisa envolveu 236 pessoas que se recuperavam do vício em álcool e/ou drogas, representando o maior estudo deste tipo até então conduzido.

" Resultados do estudo conduzido por Dustin A. Pardini, M.A., da universidade do Alabama, Thomas G. Plante, Ph.D., da Universidade de Santa Clara e por outros colaboradores, indicam que maior fé religiosa e espiritualidade estão associados a uma melhor forma de enfrentar o problema, maior maleabilidade ao estresse, orientação otimista da vida, maior apoio social e menores níveis de ansiedade" (FRE).

Na mesma fonte encontra-se que, as descobertas são similares a estudos prévios que indicavam que pessoas em recuperação do abuso de substâncias dão maior importância à reza, à crença em Deus e a um maior senso de fé. As descobertas também se assemelham aos resultados de estudos que examinaram a relação entre a religião e a saúde mental. Tais

estudos reportaram maior habilidade de lidar com a situação e maior maleabilidade ao estresse, com maior satisfação em relação à vida (FRE).

A pesquisa sugere que a espiritualidade contribui para uma perspectiva mais otimista da vida ao passo que atos de fé religiosa agem como amortecedores do estresse. Contudo, o conceito de espiritualidade e a forma pela qual difere da religiosidade ainda são vagos. Espera-se que os resultados do estudo levem a uma maior cooperação entre os membros de organizações religiosas e profissionais da saúde mental e de outros campos médicos (FRE).

Na reportagem de L. Oliveira, Revista Saúde (2001), encontra-se que os estudos científicos ligados à fé foram acima de 700 nas duas últimas décadas, 212 delas de 1999 para cá. Em um levantamento concluído no primeiro semestre de 2001 pela universidade de Georgetown, em Washington, dois terços dos trabalhos apontam o resultado benéfico da fé sobre a saúde dos indivíduos. Dentro do exposto por Lúcia Oliveira (2001), O Psiquiatra Harold Koenig, considerado um dos expoentes mundiais na área, afirma que existe uma diferença que deve ficar clara em suas pesquisas : " A gente não quer provar se ocorrem milagres ou discutir se há cura simplesmente pela fé, o que se busca é conhecer melhor os efeitos da fé no organismo. E, de fato, eles aparecem bastante positivos."

A mesma autora complementa sua análise trazendo a palavra de vários especialistas, como a opinião do especialista em Medicina comportamental José Roberto Leite, professor da Universidade Federal de São Paulo que afirma que o fato comprovado pelos colegas americanos de que quem tem fé tem 50% menos chances de ser hospitalizados é devido, em grande parte, pelo fato de que essas pessoas geralmente levam uma vida mais tranquila correndo menos riscos e evitando a bebida e as drogas. E ainda sobre outra ótica, o professor Herbert Benson, da Universidade Harvard, notório estudioso do território onde convivem Medicina e religião, relata que uma preocupação faz com que se libere neurotransmissores responsáveis pelo estresse, que afetam negativamente o sistema imunológico. Ao sentir-se protegido por uma força superior, o corpo produz outras moléculas, como a endorfina, a serotonina e uma série de mensageiros nervosos que aliviam dores, relaxam e dão sensação de otimismo e de bem-estar. Ao tratar do tema diante da visão do paciente de que a fé seja encarada como remédio, a autora relata a preocupação de médicos que afirmam que a fé não surtirá efeitos se o espírito dos pacientes não se convencerem o corpo jamais será enganado. Padre Antônio Maria se manifesta na mesma fonte, afirmando que Deus cura e que a igreja dá a isso muita importância, tanto que para que uma pessoa seja considerada beata ou santa é preciso que seja atribuído a ela algum milagre. Mas Lúcia Oliveira (2001) alerta que " há o perigo de que a doença seja considerada castigo divino. Existe gente que mantém um ótimo relacionamento com Deus mas nem por isso goza de excelente saúde."

A autora da matéria salienta que: " Sempre vem à tona questões dessa natureza. Mas não causam tanto constrangimento quanto o estudo de médicos do Hospital Saint Luke, no Kansas. Eles selecionaram pacientes de UTI em estado grave e deram seus nomes e suas fotos a alguns grupos de oração. A incidência de recuperação entre os doentes que foram alvo das preces foi 10% maior. Experiências com aidéticos têm resultados semelhantes. E, aí, ninguém pode falar em auto-sugestão. Só resta à ciência registrar os episódios e entregar a Deus."

Acrescenta Oliveira (2001): "quando você ora, não é só a alma que sai ganhando – Deus, o tema, está cada vez mais nas alturas na contagem das pesquisas médicas americanas."

Ressalta Bolsanello, (Análise do Comportamento Humano em Psicologia, Ed. Educacional Br. 1986, p. 766): " Existe uma crença que diz que as pessoas ao envelhecerem ficam mais religiosas, porém isso não está comprovado, pois a maioria das pessoas idosas mantém suas convicções religiosas formadas em épocas anteriores."

2. A ascensão da Espiritualidade

Um dos mais promissores "bebês" das culturas emergentes é sua Espiritualidade. Isso não significa necessariamente adesão a uma religião formal ou Igreja organizada; pode ser também uma atitude interior, uma busca de identidade pessoal e significado na vida. A espiritualidade, ao contrário da religião, é uma questão de foro íntimo, ligada ao relacionamento do indivíduo com o cosmos. Ao contrário da religião, a espiritualidade não exige um local específico para seu exercício, nem exige sacerdotes. Seu templo é a mente do indivíduo; seu altar é o estado de consciência que surge com a prece e a meditação profunda.

Infelizmente, com o passar do tempo grande parte da substância original da experiência religiosa se evaporou, deixando algumas religiões organizadas com uma concha vazia de doutrinas e rituais. O acesso direto a uma realidade mais elevada tende a ficar reservado aos sacerdotes, mediadores autorizados entre a sociedade e o divino. Ainda existem monges e outros membros do sacerdócio ordenado que se envolvem em práticas que conduzem a estados não-ordinários de consciência: jejuns, preces intensas e meditação profunda. Mas, como observou Stanislav Grof, se um leigo tiver uma experiência religiosa real em alguma das Igrejas de hoje, é provável que o sacerdote o encaminhe para um psiquiatra.

A ascensão da espiritualidade na sociedade dos dias de hoje não se limita às culturas emergentes; ela também invade os salões consagrados da educação superior. Harvard e outras grandes escolas de medicina estão dando cursos sobre a espiritualidade na prática médica; escolas de administração de empresas de primeira linha estão oferecendo seminários sobre a espiritualidade nos negócios. Organizações filantrópicas como a Fundação John Templeton financiam pesquisas, publicações, simpósios e programas que conciliam ciência, medicina e espiritualidade. Instituições de vanguarda, como o Instituto de Estudos Integrals da Califórnia e o Schumacher College, da Inglaterra, dedicam programas inteiros à tradição espiritual e seu papel na ciência e na sociedade; algumas instituições recém-fundadas, como o Canonbury Masonic Research Centre, dedicam-se totalmente ao estudo da tradição mística, não como fato histórico ou curiosidade antropológica, mas como uma força viva com relevância direta para a sociedade.

Fonte : Laszlo, Ervin, Macrotransição, O desafio para o terceiro milênio.

3. Por que a Espiritualidade cura ?

Um médico receitando 20 minutos de meditação, duas vezes ao dia, para combater a hipertensão, por exemplo. É isso que faz o doutor Herbert Benson, pesquisador e fundador-presidente do Instituto Mente/Corpo da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, em Boston, nos Estados Unidos.

Há mais de três décadas, ele realiza estudos em laboratório e vem comprovando que aquietar a mente é um hábito poderoso na prevenção e no combate de problemas como insônia, tensão pré-menstrual, infertilidade e hipertensão. Além disso, alivia os efeitos de doenças crônicas e tratamentos químicos fortes, como o de câncer.

O doutor Benson concluiu que de 60 a 90% das doenças podem ser curadas pela mente. Ele é autor de sete livros sobre o assunto, como Medicina Espiritual (ed. Campus) e o best seller The Relaxation Response (não traduzido para o português), que já vendeu mais de 4 milhões de exemplares.

Em julho passado, no II Congresso Internacional de Stress, organizado pela ISMA-BR (International Stress Management), em Porto Alegre, ele falou sobre medicina e espiritualidade.

Repórter – Como a espiritualidade pode trazer benefícios para a saúde?

Herbert Benson – Sempre digo que há um tripé que sustenta a cura: os medicamentos, a cirurgia e a espiritualidade. Cada um deles tem seu peso, sendo que o hábito diário da prática da meditação corresponde de 60 a 90%. O resto é efeito da medicação ou, caso seja necessário, da cirurgia. Como médico, não receito para meus pacientes apenas a meditação, pois os recursos da medicina não podem ser desprezados.

Repórter – Por que, então, o senhor pesquisa a espiritualidade?

HB – Pesquiso os efeitos da espiritualidade na cura de doenças há 35 anos e comecei estudando a relação entre o estresse e a hipertensão. Primeiro fiz experimentos com macacos. Porém, na época, recebi uma proposta de estudar os efeitos físicos da meditação em um grupo de praticantes assíduos. Essas pessoas não tinham problemas de pressão alta e diziam que isso estava relacionado à meditação. Foi então que realmente estabeleci a conexão entre corpo e mente.

Repórter – O que o senhor notou no corpo dessas pessoas?

HB – Percebi que durante a prática há a diminuição da pressão arterial, da frequência

cardíaca e do ritmo respiratório. Tentei, então, descobrir o que provocava isso. E são dois os componentes básicos capazes de causar essas reações: a repetição de palavras e a capacidade de deixar os pensamentos de lado. Como parte do estudo, pesquisei os estados meditativos ao longo da história e nas diferentes religiões e esse efeito estava presente no cristianismo, no judaísmo e no budismo.

Repórter – Qualquer tipo de meditação traz benefícios?

HB – Meditação é deixar a mente livre de pensamentos. E isso é geralmente conseguido pela repetição de palavras. Quando um católico reza um terço, por exemplo, ele está meditando. Não importa o que está dizendo, desde que aquela palavra tenha um significado importante para ele. Pode ser paz, amor, aleluia, shalom, um mantra (os sons sagrados orientais). Os pacientes que escolhem repetir palavras ou expressões relacionadas com suas crenças religiosas têm maior probabilidade de meditar continuamente e melhores resultados fisiológicos do que aqueles que escolhem palavras indiferentes, sem um significado particular. E existem técnicas orientais que também causam as mesmas mudanças físicas, como ioga, tai chi chuan, chi kun e a dança.

Repórter – Meditar ajuda no processo de cura e prevenção de quais doenças

HB – As que apresentam melhor resposta ao relaxamento são hipertensão, problemas cardíacos, insônia, calorões da menopausa e toda forma de dor, inclusive as crônicas. Nesses casos, meditar ajuda a suportar melhor os desconfortos.

Repórter – E a infertilidade?

HB – Problemas de infertilidade, causados por estresse e ansiedade, melhoram 50% depois da prática diária do relaxamento e 59% das mulheres têm diminuição dos sintomas de TPM (tensão pré-menstrual). Mas é preciso lembrar que não se deve abandonar os medicamentos, independentemente do problema de saúde. Quem pratica as várias formas de meditação deve, sim, avisar seu médico.

Repórter – Por que?

HB – Se a prática é diária, as doses do medicamento precisam ser diminuídas. Caso contrário, passa-se a ter efeitos colaterais causados pelo excesso de remédios. Por exemplo, em quem é hipertenso, toma medicação e começa a meditar todo dia, a pressão arterial vai cair naturalmente. Assim, as doses dos remédios devem ser reduzidas aos poucos, com a orientação do especialista, até que a pressão se normalize. Percebo que, em males como a Aids ou o câncer, a meditação ajuda a suportar melhor os efeitos colaterais dos tratamentos. Ou seja, há uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Repórter – A fé interfere na cura?

HB – Defendo uma medicina unificada de corpo, mente e espírito. Se a fé não fosse importante, como você explicaria o efeito placebo? Pesquisas demonstram que uma pílula com açúcar dada em laboratório tem resultados positivos em 90% das pessoas com problemas de depressão e ansiedade. Isso é o que chamo de fator fé.

Repórter – E a fé religiosa, ela conta pontos para a saúde?

HB – Estudos comparativos de grupos religiosos e não religiosos constataram: quem é mais religioso é mais saudável, independentemente da alimentação ou da atividade física. Isso também independe da religião. Um católico, por exemplo, que reza todos os dias e acredita em sua crença produz os mesmos efeitos benéficos para o organismo que um budista, que medita diariamente. O importante é a resposta que o relaxamento causa no organismo. Pode ser com meditação, rezando terço, com ioga.

Repórter – Existe uma idade certa para começar a praticar?

HB – Crianças a partir de 5 anos já podem ser iniciadas. Estudos feitos em Harvard demonstram que isso reduz a ansiedade, facilita a concentração, a capacidade de aprender e de ter notas melhores na escola em comparação a garotos que não meditam.

Repórter – É preciso meditar todos os dias? Quanto tempo?

HB – Para obter uma resposta eficaz, deve-se praticar uma ou duas vezes por dia, de dez a 20 minutos, cada vez. As alterações fisiológicas causadas pela meditação duram 24

horas, e isso faz também com que o praticante se torne mais resistente ao estresse e às doenças causadas por ele. O ideal é meditar de manhã, ao acordar (antes do café da manhã), e no final da tarde.

Reportagem: Ana Holanda. Fundação Espírita André Luiz.

4. O Código Internacional de Doenças e Terapêutica Espiritual

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Objetivamos neste breve texto trabalhar alguns interessantes tópicos para reflexão sobre as curas espirituais. Ressaltamos aqui uma importante abertura da medicina acadêmica para as questões espirituais. No DSM IV, que é o mais importante manual de estatística de distúrbios mentais (Associação Americana de Psiquiatria), tendo sua terminologia e conceitos utilizados pela Organização Mundial de Saúde, há um alerta, em sua introdução, para a possibilidade de as manifestações de ver e ouvir espíritos de parentes mortos não serem necessariamente alucinação ou qualquer manifestação psicótica. O clínico deve ser cuidadoso, segundo o DSM IV, quando, ao abordar pacientes de comunidades de determinadas culturas religiosas, observar que o fato mencionado acima não está ligado a qualquer processo patológico. É uma primeira abertura para que a mediunidade possa ser entendida como função psíquica.

A possibilidade de interferência de um mundo espiritual nos processos de cura ou doença é fenômeno cuja visualização científica permeia a raridade. Tanto a doença como a cura são processos de conquista diária, e no caso de cura, árdua luta que leva tempo. Nesse caso, apenas no momento em que a pessoa se faz merecedora é que advém a cura (lei de ação e reação espiritista). Essa cura está centrada na transformação do espírito em direção a determinados valores como a fraternidade, a humildade, o perdão, o trabalho e o amor. Às vezes, com a alteração e as dificuldades orgânicas é que o espírito conquista esses atributos internos, atestados de boa saúde. No sofrimento da dor, na disciplina em relação aos cuidados do corpo, a higiene e a medicação necessária, vamos aprendendo a nos amar, base para podermos amar os semelhantes ("ama teu próximo como a ti mesmo").

O processo de doença, assim como o norteamo terapêutico, devem ser analisados sob a ótica bio-psico-sócio-espiritual, pois são sistemas que agem em sinergia. O sistema espiritual e psíquico não é antagônico em termos de abordagem metodológica, ao sistema biológico. Assim, por exemplo, um eczema na pele pode ter sido provocado por um problema auto-imune, mas este pode ter sido desencadeado por uma neurose. Essa neurose pode ter advindo de um grave problema social e esta situação de algum distúrbio espiritual - uma obsessão, por exemplo. Note-se que não deixou de ser um eczema de causa auto-imune, que vai necessitar de medicação. Também não descartamos um diagnóstico de neurose, que complementa a compreensão do primeiro. Nem tampouco o diagnóstico de obsessão espiritual anula os demais; pelo contrário, amplifica a compreensão do problema. Não há, portanto, antagonismo entre Medicina e espiritualidade, mas uma sinergia, e o beneficiado é o paciente.

Referencias Bibliográficas : AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - DSM IV 4ª ed.

5. MEDINESP - Medicina e Espiritualidade sob forma de Congressos

A MEDINESP realiza Congressos desde 1995, reunindo Médicos Espíritas Brasileiros e do exterior para definirem as bases da Medicina do 3º milênio associadas à Espiritualidade, contando com a presença de oradores convidados e apresentadores de temas livres, com a direção de cursos, seminários, inúmeros painéis e conferências. Com participações do Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, Presidente da Federação Espírita Brasileira, Diretores da ABRAPE - Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas, representantes do movimento espírita do exterior como o da Guatemala, da Argentina, da Colômbia, de Portugal, do Panamá, etc, o MEDINESP tem o objetivo de levar valores e conceitos em relação à saúde humana, acrisolando seus nobres ideais rumo à Medicina holística, que abrangerá, no 3º milênio, Corpo, Perispírito e Espírito, em perfeita integração.

Os Cursos já abordaram temas como : O Espiritismo face à concepção de Ciência hoje, aspectos conceituais e etiológicos das doenças na visão Espírita, introdução à pesquisa, algumas ideias da Física contemporânea e a questão espiritual dos animais. Destaque para o concorrido curso ministrado pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira sobre "Fenomenologia orgânica e psíquica da mediunidade", com duração de 7 horas, em 4 diferentes momentos e o tema : "Glândula Pineal: Luz, tempo e comunicação". Entre os seminários já apresentados, o INTVP - Instituto Nacional de Terapias de Vivências Passadas, apresentou um dia inteiro de informações. Destaque para o Dr. Jorge Andréa dos Santos, que apresentou as bases da discussão sobre a morte encefálica, apresentada no painel sobre a "Contribuição do Espiritismo à Medicina : Mudança de paradigma" e dissertou sobre o tema "Núcleos de potenciação, inconsciente e depressão".

O Congresso já contou com a participação de diversos docentes e alunos universitários. Trabalho que mereceu elogios foi o da estudante de Medicina Viviane Rossi, que apresentou o tema livre "A prece como terapêutica". A conferência proferida pelo Dr. Núbior Facure, médico neuro-cirurgião e prof. emérito da cadeira de neuro-cirurgia, da UNICAMP - Universidade de Campinas foi considerada de altíssimo nível, digna de ser proferida em qualquer congresso de Medicina. Ressaltam-se os Trabalhos ativos de todos os médicos espíritas do exterior, quer apresentando temas, quer coordenando mesas. Maria de La Gracia de Ender, do Panamá, apresentou o tema "a presença do amor na mediunidade, e "terapêutica espírita nas doenças psicopatológicas", ambos dentro do painel : Contribuição do Espiritismo à Medicina - mediunidade e evolução do ser. Os médicos, Edwin Bravo, de Guatemala, já apresentou os temas "Terapia Desobsesiva" e "Los tratamientos espirituales - cirurgias e receituários" , Daniel Gomez Montanelli, da Argentina, "Uma experiência de trabalho dentro dos conceitos da medicina espírita" e Fábio Villarraga, da Colômbia, "Los siameses a la luz de la reencarnación".

O Congresso da MEDINESP, em 2003, realizado no Centro de Convenções do Anhembi em São Paulo, por exemplo, contou com a presença dos seguintes profissionais da Medicina:

- 1) Dra. Marlene Nobre: "Fundamentos da Medicina Espírita".
- 2) Dr. Sérgio Filipe: "Construindo o Paradigma Médico Espírita – Estudo da Reencarnação", "O Processo Reencarnatório normal e na clonagem".
- 3) Décio Iandoli: "Reencarnação e Biologia e "Casos Clínicos de Regressão de Memória : evidências à Reencarnação".
- 4) Júlio Peres: "Casos Clínicos de Regressão de Memória" e a "Cronogenética da Reencarnação".
- 5) Núbior Orlando Facure: "O Enigma da Consciência".
- 6) Júpiter Viloz Silveira: "O Perfil do Paciente Hipertenso, Uma Avaliação Espiritual".
- 7) Carlos Roberto de Souza: "Construindo o Paradigma Médico-Espírita - A Alma da Matéria".
- 8) Rosemary Simões: "Um Novo Paradigma para a Psicologia. Culpa : Fonte Primária das Doenças."
- 9) Taciana Cristina Freitas de Lima: "As Dores da Alma".
- 10) José Roberto Pereira dos Santos: "O Espírito diante da Experiência de Quase Morte, da Cremação, do Coma e dos Transplantes".
- 11) Irvênia Di Santis Prada: "Construindo o Paradigma Médico-Espírita : O Poder do Espírito. Os Três Cérebros, Matéria Mental e Co-Criação".
- 12) Kátia Marabuco: "O Médico Espírita diante do paciente oncológico".
- 13) Ricardo Sallum: "O Médico Diante da Morte".
- 14) Fabio Villarraga: "Influências do Meio Ambiente Físico e Psíquico na vida prenatal do ser humano."
- 15) Jorge Cecílio Daher: "Integrando Espiritualidade ao Tratamento: Terapia Complementar Espírita. Parcerias Espirituais: Como sublimá-las?".
- 16) Ana Catarina T. Loureiro: "O Poder Curativo da Fé."

17) **Maria de La Gracia de Ender:** "Auto-conhecimento e Reforma Íntima: Fonte de Saúde e Equilíbrio."

18) **Marlene Nobre:** "Fundamentos da Bioética Espírita."

19) **Dr. Amit Goswami,** PhD em Física, Professor de Física na Universidade de Oregon por 34 anos, onde desenvolveu trabalho científico pioneiro sobre a primazia da consciência. É autor do livro "O Universo Auto-Consciente", "A Janela Visionária", lançado durante o Medinesp 2003, "Physics of the Soul" e "Integral Medicine", ainda não traduzidos para o português. O Prof. Goswami dissertou sobre "Medicina Integral: Física Quântica e a Nova Ciência da Cura". Nessa palestra foi abordado a necessidade de integração dos dois atuais paradigmas da medicina, comumente conhecidos como medicina convencional (na verdade, alopatia) e medicina alternativa (medicina da mente-corpo, medicina tradicional chinesa e indiana, homeopatia etc.), que estão na moda e sobre os quais existe grande confusão. Demonstrou que, se reformularmos a medicina usando os conceitos da física quântica no âmbito da filosofia da primazia da consciência, esses dois paradigmas podem ser integrados um ao outro, fornecendo orientação adequada para uma abordagem holística da questão saúde.

20) **Peter Fenwick,** Médico psiquiatra britânico formado no Trinity College de Cambridge, com cursos de especialização em neurofisiologia e neuropsiquiatria no Hospital Maudsley, Londres. Responsável pela Unidade de Neuropsiquiatria e Epilepsia do Hospital de Maudsley e também por uma clínica de Londres especializada em traumatismo de crânio. Tem trabalhado em casos de crimes cometidos durante estados "automáticos" da consciência. Dedicou especial interesse a experiências de quase morte, assunto de suas pesquisas nos últimos 15 anos, tendo escrito o livro "The Truth in the Light", ainda não disponível em português. A conferência do Dr. Fenwick abordou os fenômenos que acontecem no leito de morte e a experiência de quase morte, mostrando que ambos apontam para um processo espiritual no momento da morte. Para que isso seja aceito plenamente pelos meios científicos, há necessidade de se ampliar o nosso entendimento a respeito da neurociência. As experiências de quase morte, amplamente estudadas por pesquisadores americanos e europeus, podem causar transformações positivas nas pessoas, fazendo aflorar sentimentos de paz, calma, júbilo, alegria e, raramente, medo. As experiências relacionadas com a aproximação da morte são descritas por parentes ou amigos do agonizante, que em alguns casos nem sabiam que a pessoa estava enferma, como uma última visita na hora da morte.

21) **Dr. Harold G. Koenig, MD, MHSc.** Médico formado pela Universidade da Califórnia em São Francisco, com especialização em geriatria, psiquiatria e bioestatística. Professor Associado de Medicina e de Psiquiatria, e diretor do Centro para o Estudo da Religião/Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, Carolina do Norte. Autor de 24 livros e de cerca de duas dezenas de artigos e matérias sobre saúde mental, geriatria e religião. Editor de duas revistas médicas especializadas: *International Journal of Psychiatry in Medicine* e *Research News & Opportunities in Science and Theology*. Seu livro "Manual de Religião e Saúde: Revisão de um Século de Pesquisa" é considerado o mais completo tratado sobre o assunto. A conferência do Dr. Koenig, cujo título foi "Religião, Espiritualidade e Medicina: História, Pesquisa e Aplicação", analisou a relação histórica entre religião e medicina, examinando as origens da assistência à saúde, hospitais, medicina e enfermagem. Examinou a relação entre religião e saúde física em seus vários aspectos, a aplicação desse conhecimento na clínica médica e suas implicações para o futuro da medicina face ao crescente número de idosos nas populações.

Fórum Interno de Discussões:

Questões bioéticas como: Os Direitos do Embrião; Definição de Pessoa; Início da Vida; Embriões Congelados; Pílula do dia seguinte; Aborto Eugênico; Clonagem Reprodutiva e Terapêutica, Manipulações Genéticas.

Os Momentos Finais da Existência Física: Eutanásia, Ortotanásia, Distanásia, Suicídio Assistido; Tratamentos Paliativos.

Como falar a mesma Linguagem: A luta pelo consenso quanto à constituição do ser humano e à designação dos seus constituintes. Envoltórios Sutis - Corpo Mental, Perispírito (Corpo Causal e Corpo Vital); fluido cósmico universal.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

A exposição dos quadros do Programa Globo Repórter procurou demonstrar os principais enfoques Científicos envolvendo o Espiritismo. Outros não puderam ser mostrados. Os dados dos Médicos e Espíritas, envolvidos nessa matéria, seguem abaixo:

- 1) Isabel Salomão : Médiun de Juiz de Fora-MG que trabalha com Curas Espirituais. Telefones: (0xx32) 3216-9616 e 3214-5538 - Comunidade Espírita Casa do Caminho de Juiz de Fora. Os atendimentos são feitos neste telefone das 14h às 18h, todos os dias.
- 2) Sérgio Felipe de Oliveira: Psiquiatra que faz pesquisas sobre Espiritualidade. Telefone: (0xx11) 3277-9549 - Instituto de Saúde Mental de São Paulo. E-mail: pinealmind@uol.com.br
- 3) Manoel Simão: Psicólogo que faz terapia de vidas passadas. Faz parte do grupo de pesquisas sobre Religião do Hospital das Clínicas de São Paulo. O Psicólogo trabalha com o Doutor Júlio Peres. Os dois fizeram pesquisa com aparelho de neuroimagem funcional e mapeamento cerebral, durante a Terapia de Regressão, com equipamento do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. Telefone: (0xx11) 288-6523 - INTVP (Instituto de Terapia de Vidas Passadas) (0xx11) 5533-4848 – Consultório.
- 4) Júlio Peres : Psicólogo que trabalha com Regressão e Terapia de Vidas Passadas. Telefone: (0xx11) 288-6523 - INTVP (Instituto de Terapia de Vidas Passadas).
- 5) Roque Marcos Savioli: Cardiologista do Incor (Instituto do Coração de São Paulo), Católico carismático, escreveu o livro "Os milagres que a medicina não contou". Acredita em milagres e em vida após a morte. É o Médico do paciente Sílvio Petrini Barata, que entrou em coma durante uma cirurgia e relata sua experiência. Telefone: (0xx11) 3069-5480 – Incor.
- 6) Carlos de Brito Imbassahy: Professor de física e pesquisador de fenômenos paranormais. Acompanhou a equipe do Globo Repórter na casa da Vidente Telma e deu depoimento sobre os fenômenos que aconteceram no local. Telefone: (0xx21) 2711-9298 .
- 7) Franklin Ribeiro: Psiquiatra que participa do grupo de estudos da Espiritualidade do Hospital das Clínicas de São Paulo e acompanhou a equipe do Globo Repórter em uma sessão de desobsessão na Federação Espírita de São Paulo. Telefone: (0xx11) 6959-5903 – Consultório.
- 8) Federação Espírita de São Paulo - Telefone: (0xx11) 3115-5544 Ramal : 255 / 3107-5544. Endereço : Rua Maria Paula 140 - Bela Vista - CEP : 01319-000 - São Paulo. Home Page: www.feesp.com.br
- 9) Casa do Caminho, Araxá - Minas Gerais. Telefone: (0xx34) 3662-5409. Endereço : Rua Rio Grande do Sul, 618. José Tadeu da Silva é Médiun e Diretor do Hospital, onde funcionam um centro geriátrico e um psiquiátrico.